

O PERFIL DOS PARLAMENTARES MILITARES ELEITOS EM 2018

CAIO PAGLIS MARQUES PLÁCIDO¹; CARLOS ARTUR GALLO CABREBRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – caiopaglis97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata-se de um eixo que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso do autor intitulado de “O Legislativo veste farda: a ocupação de cargos parlamentares por membros membros das Forças Armadas e Agências de Segurança Pública”. O trabalho teve motivação pelo avanço das Forças Armadas e das Agências de Segurança Pública na ocupação da política institucional. Segundo reportagem da revista Nexo, mais de 70 candidatos com patente militar foram eleitos em todo país no ano de 2018, sendo que desde 2006 o número de candidatos militares aumentou, bem como o número de eleitos. Neste ano, 2% dos candidatos militares foram eleitos, 4% em 2014, e, em 2018, o número subiu para 8%. Dos 961 candidatos militares, 600 deles vincularam suas patentes ao nome de urna. Portanto, o presente resumo expandido tem como temática central o perfil dos candidatos eleitos em 2018 que possuem vínculo com as Forças Armadas e as Agências de Segurança Pública. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é traçar o perfil dos candidatos eleitos nas eleições federativas de 2018 que possuem o vínculo profissional elucidado. Como resultado da coleta de dados realizada nas plataformas virtuais da Câmara dos Deputados Federal e do Senado, foram encontrados 26 parlamentares que possuem tal vínculo, possibilitando traçar o perfil dos mesmos e relacionar os dados coletados com as discussões sobre “nova direita” brasileira.

2. METODOLOGIA

A delimitação do objeto repousa nas cadeiras eletivas da Câmara dos Deputados e no Senado Federal que foram disputadas na Eleição Geral Federal de 2018, sendo esse o recorte temporal de coleta e de análise de dados. As cadeiras foram disputadas por 8.588 candidatos à Câmara dos Deputados e 358 candidatos ao Senado Federal, segundo dados do *divulgacand*.

Com o recorte temporal estabelecido, foi necessário identificar entre os 567 parlamentares eleitos, quais possuíam vínculo com as Forças Armadas e/ou com as Agências de Segurança Pública. Para tal, foi identificado aqueles e aquelas que vincularam sua patente militar/policial à sua candidatura e aos seus nomes de urna. Com essa finalidade, lançou-se mão de buscas *online* em três sites oficiais do governo brasileiro, sendo eles o portal da Câmara de Deputados, o portal do Senado Federal e o Portal de Divulgação de Candidaturas (*divulgacand*), plataforma de consulta de candidaturas do Tribunal Superior Eleitoral.

Tendo identificado os 26 parlamentares eleitos que vincularam suas candidaturas e seus nomes de urna à sua origem profissional sendo das Forças Armadas ou das Agências de Segurança Pública, foram coletados dados nessas plataformas a respeito de: partido, região, ocupação profissional, gênero, faixa etária, etnia e grau de instrução.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo de estudo sobre “nova direita” ainda está se consolidando dentro das Ciências Sociais e apresenta muitas pesquisas em estágio inicial. A eleição dos candidatos militares e provenientes das Agências de Segurança Pública acabam por encaixar-se nesse novo campo de estudo devido à aproximação dessas candidaturas com o que é identificado como “nova” direita. A direita, como aponta Bobbio (2001), movimenta-se pelos ideais que priorizam o individualismo, a priorização da propriedade privada, a primazia do sagrado, a valorização da ordem e da tradição, a intolerância à diversidade étnica, sexual e cultural, o militarismo, a defesa da segurança nacional, o anticomunismo e a identificação constante com as classes que são superiores na sociedade. Codato, Bolognesi e Roeder (2015) demonstra que em 2014, o Legislativo eleito foi o mais conservador desde 1964. Em 2010, 36,3% das cadeiras eram ocupadas por partidos de direita e em 2014 esse número subiu para 43,5%, entretanto, o perfil desses parlamentares eleitos parece, segundo a análise dos autores, diferente do perfil daqueles eleitos nas eleições de 2010.

Essa prerrogativa de diferença no perfil dos candidatos eleitos, é o que tem sido denominado no âmbito das pesquisas em Ciências Sociais de “nova” direita. Messenberg (2019) aponta que a atual cosmovisão - no sentido weberiano - da “nova” direita brasileira é compreendida como um “universo multidimensional”, isso porque, ela não se apresenta com contornos, limites e fronteiras bem delimitados. A nova direita tem um perfil diferente pois ela incorpora algumas das agendas da esquerda ou do centro sem deixar para trás o caráter tradicional da direita, como por exemplo o capitalismo como modelo econômico e os preceitos morais tradicionais, sem colocar no debate questões como a legalização do aborto, participação feminina na política e o casamento igualitário, revelando que a nova direita cresce à luz do conservadorismo e do controle das liberdades individuais. Essa nova corrente política é dotada de novas lideranças na política nacional, essa nova liderança é representada principalmente por comunicadores, líderes religiosos, sargentos e políticos profissionais com discursos conservadores e mais pautados no espectro da extrema-direita.

Contudo, não é só no Brasil que identifica-se o movimento de guinada à direita e nem o aparecimento de uma “nova” direita que tem bases ideológicas na extrema-direita. Lowy (2015) identifica que o seu aparecimento pode ser identificado primeiramente na Europa, mais especificamente na França com o crescimento do apoio à Frente Nacional - partido de extrema-direita francês - o que se repetiu por todo o continente e esses ideais também alcançaram os horizontes da “direita clássica” (a direita tradicional). A nova direita na Europa é diversa e conta tanto com partidos abertamente neonazistas (como o Aurora Dourada, na Grécia) quanto com forças burguesas já bem articuladas e integradas ao jogo político, como é o caso do partido da União do Centro Democrático (UDC) na Suíça.

O que as forças da nova direita trazem em comum é um nacionalismo chauvinista, a oposição à globalização e aos órgãos de cooperação internacionais, racismo, ódio aos imigrantes, anticomunismo e a defesa de medidas autoritárias contra a violência, como o aumento da repressão policial, penas de prisão mais severas e reintrodução da pena de morte.

A respeito da coleta de dados, obteve-se como resultado 26 parlamentares, sendo 23 deputados/as federais e 3 senadores que possuem vínculo profissional com as Forças Armadas e as Agências de Segurança Pública,

sendo os deputados sendo os deputados/as: Delegado Pablo Oliveira (PSL-AM), Capitão Alberto Neto (PRB-AM), Delegado Éder Mauro (PSD-PA), Coronel Chrisóstomo (PSL-RO), Pastor Sargento Isidório (AVANTE-BA), Capitão Wagner (PROS-CE), Capitão Fábio Abreu (PR-PI), General Girão (PSL-RN), Delegado Waldir (PSL-GO), Major Vítor Hugo (PSL-GO), Cabo Junio Amaral (PSL-MG), Subtenente Gonzaga (PDT-MG), Delegado Marcelo Freitas (PSL-MG), Delegado Antônio Furtado (PSL-RJ), Sargento Gurgel (PSL-RJ), Major Fabiana (PSL-RJ), Policial Kátia Sastre (PR-SP), Capitão Augusto (PR-SP), Tenente Derriete (PP-SP), Coronel Tadeu (PSL-SP), General Peternelli (PSL-SP), Sargento Fahur (PSD-PR) e Coronel Armando (PSL-SC); e os senadores são: Capitão Styvenson (REDE-RN), Delegado Alessandro Vieira (REDE-SE) e Major Olímpio (PSL-SP).

Ademais, é interessante mencionar os deputados e senadores mais votados e aqueles que foram reeleitos. Os mais votados foram: Pastor Sargento Isidório (AVANTE-BA), Delegado Waldir (PSL-GO), Capitão Wagner (PROS-CE), Sargento Fahur (PSD-PR), Capitão Styvenson (REDE-RN), Major Olímpio (PSL-SP) e Delegado Alessandro Vieira (REDE-SE). Os deputados reeleitos foram: Delegado Éder Mauro (PSD-PA), Delegado Waldir (PSL-GO), Subtenente Gonzaga (PDT-MG) e Capitão Augusto (PR-SP).

No que diz respeito ao partido dos parlamentares, a configuração das siglas se deu dessa maneira: 14 parlamentares foram eleitos pelo Partido Social Liberal (PSL); 3 foram eleitos pelo Partido Liberal, antigo Partido da República (PR); 2 foram eleitos pelo Partido Social Democrático (PSD); 2 foram eleitos pelo Rede Sustentabilidade (REDE); 1 foi eleito pelo Republicanos, antigo Partido Republicano Brasileiro (PRB); 1 foi eleito pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS); 1 foi eleito pelo Avante (AVANTE); 1 foi eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) e 1 foi eleito pelo Partido Progressista (PP).

Sobre as regiões de origem dos parlamentares, nota-se que eles se distribuem da seguinte forma: 4 deles são da região Norte, 6 são da região Nordeste, 2 são da região Centro-Oeste, 12 são da região Sudeste e 2 são da região Sul. Ao categorizar os parlamentares de acordo com a sua instituição de origem profissional, observa-se que, 5 são de origem profissional das Forças Armadas (Exército, Marinha, Força Aérea), 4 de origem profissional da Polícia Civil, 15 de origem profissional da Polícia Militar, e 2 de origem profissional da Polícia Federal.

No que diz respeito ao gênero, é possível concluir que dos 26 parlamentares, 24 são homens e 2 são mulheres. Referindo-se a faixa etária dos objetos afirma-se que 5 deles têm de 30 a 40 anos, 9 têm de 41 a 50 anos, 9 têm 51 a 60 anos e 3 têm mais de 60 anos.

Ao que concerne a categoria “etnia” os parlamentares podem ser categorizadas da seguinte forma: 15 deles se autodeclararam brancos, 10 se autodeclararam pardos e 1 - Pastor Sargento Isidório (AVANTE-BA) - se autodeclarou negro. Por fim, a respeito do “grau de instrução” dos parlamentares, é possível observar que dos 23 deputados/as e 3 senadores, são 23 aqueles que possuem Ensino Superior completo e 3 aqueles que possuem apenas o Ensino Médio completo, sendo eles o Pastor Sargento Isidório (AVANTE-BA), o Cabo Junio Amaral (PSL-MG) e o Sargento Fahur (PSD-PR).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o perfil dos parlamentares analisados se resume em homens, filiados ao Partido Social Liberal, oriundos da Polícia Militar, brancos, com mais de 40 anos e instruídos até o nível superior. Dessa forma, é possível

também concluir a aproximação dos mesmos com o campo político da “nova direita, uma vez que uma das características desse campo político, como aponta Messenberg (2019), é a vinculação profissional às Agências de Segurança Pública e Forças Armadas. Esse perfil é também compartilhado por aqueles que ocuparam as ruas desde 2013 nos protestos antigoverno, como apontam Codato, Bolognesi e Roeder (2015). Dessa forma, a pesquisa apresentada propõe novos caminhos para o estudo de ocupação parlamentar por membros das forças armadas, uma vez que abre espaço para verificação de outras variáveis, como por exemplo, o que é fator mobilizante de votos nas candidaturas desses parlamentares e o que é vinculado em seus discursos eleitorais que mobilizam votos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rodolfo; ZANLORENSSI, Gabriel. **A expansão dos militares e policiais entre os políticos eleitos**. Nexo Jornal, Brasil. 31 out. 2018. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/10/31/A-expans%C3%A3o-dos-militares-e-policiais-entre-os-pol%C3%ADticos-eleitos>>. Acessado em: setembro de 2020.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo, Editora UNESP, 2001;

CODATO, A.; BOLOGNESI B.; ROEDER, C.M.; A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral no campo conservador. In: VELASCO E CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G. (org.); **Direita, volver! : o retorno da direita e o ciclo político brasileiro** – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. 304 p.

LOWY, Michael. (2015). **Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil**. *Serviço Social & Sociedade*, (124), 652-664. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282015000400652&script=sci_arttext>. Acesso em: setembro de 2020.

MESSEMBERG, D. A cosmovisão da “nova direita” brasileira. In: PINHEIRO-MACHADO, R.; FREIXO, A (org.); **Brasil em transe: Bolsonarismo, Nova Direita e Desdemocratização**; Rio de Janeiro : Oficina Raquel, 2019. 164 p.

Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais. Tribunal Superior Eleitoral, Brasil. 2018. Disponível em: <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga>>. Acessado em: setembro de 2020.

Divulgação de Resultados de Eleições. Tribunal Superior Eleitoral, Brasil. Disponível em: <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>>. Acessado em: setembro de 2020.

Portal da Câmara dos Deputados. Poder Legislativo, Brasil. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa>>. Acessado em: setembro de 2020.

Portal do Senado Federal. Poder Legislativo, Brasil. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/>>. Acessado em: setembro de 2020.